



# A Santa Sé

---

VIAGEM APOSTÓLICA DO PAPA JOÃO PAULO II À POLÓNIA

## **HOMILIA DO SANTO PADRE**

*Danzigue, 5 de Junho de 1999*

1. «Persuadido disto, sei que ficarei e permaneceréi convosco para vosso proveito e alegria da vossa fé, a fim de que a minha volta e a minha presença entre vós sejam motivo de vos glorificar de novo em Cristo Jesus» (Fl 1, 25-26), diz o apóstolo Paulo na liturgia de hoje. É a Carta aos Filipenses, mas estas palavras ecoam de modo admirável aqui, nas pegadas de Adalberto. É como se não fosse Paulo quem fala aos Filipenses, mas Adalberto a nós, polacos.

O eco desta voz ressoa incessantemente nesta terra onde o Padroeiro da Igreja de Danzigue sofreu a morte com o martírio. «Cristo era tudo para ele e a morte um lucro» (cf. Fl 1, 21). Chegou a Danzigue em 997, onde anunciou o Evangelho e administrou o santo baptismo. Cristo foi glorificado por Santo Adalberto mediante a sua vida fervorosa e uma heróica morte. Durante a minha precedente peregrinação a Gniezno, junto do túmulo de Santo Adalberto, eu disse que ele seguiu Cristo «como um servo fiel e generoso, dando testemunho d'Ele à custa da própria vida. E eis que o Pai o honrou. O Povo de Deus circundou-o na terra com a veneração que se reserva a um santo, na convicção de que um Mártir de Cristo no céu está rodeado da glória do Pai (...). A sua morte por martírio (...) encontra-se no fundamento da Igreja da Polónia, e num certo sentido, também do mesmo Estado nas terras dos Piast» (*L'Osserv. Rom.*, ed. port. de 14.6.1997, pág 5). Dois anos depois da sua morte, a Igreja proclamou-o santo e eu hoje, enquanto celebro este Santíssimo Sacrifício comemoro o milénio da sua canonização.

2. Dou graças a Deus por ter vindo de novo até vós e pela comum celebração deste jubileu. É grande o dia que o Senhor, na sua bondade, nos concedeu. Sinto-me feliz porque tenho a oportunidade de visitar de novo a histórica e bonita cidade de Danzigue. Saúdo os seus habitantes e toda a Arquidiocese, bem como os habitantes de Sopot, de Gdynia e de outras cidades e aldeias.

Saúdo o Arcebispo Tadeusz - Pastor desta Igreja, o Bispo Auxiliar, os sacerdotes, as pessoas consagradas e todos os participantes nesta Santíssima Eucaristia. Recordo com veneração os

Bispos defuntos, D. Edmund Nowicki e D. Lech Kaczmarek, que desempenharam o seu ministério de pastores nesta Igreja de Danzigue em tempos difíceis. Recordo claramente o meu encontro de há doze anos com esta cidade e com os seus habitantes, sobretudo com os enfermos na basílica mariana e com o mundo do trabalho em Zaspá de Danzigue, e também com os jovens em Westerplatte, ou com os marítimos em Gdynia. Levo tudo isto no profundo do meu coração e na minha memória. Olhando duma perspectiva histórica, sente-se como aquele tempo era diferente!

Outras experiências e outros desafios, se apresentavam naquele tempo à nação. Então eu falava a vós, mas também de certa forma em vosso nome. O presente é diverso e agradecemos a Deus por isso. Recordo aqueles momentos com comoção, consciente das grandes coisas que desde aquele tempo se realizaram na nossa Pátria. «Chegou o novo», chegou a esta terra, e Adalberto teve nele uma parte essencial.

O sangue por ele derramado produz sempre novos frutos espirituais. Ele é aquela semente evangélica que caiu na terra e morreu, e produziu uma abundante colheita em todas aquelas nações com as quais estava relacionada a sua missão. Aconteceu assim na Boémia, na Hungria, na Polónia dos Piast e também na Pomerânia, em Danzigue, aos povos que habitavam esta terra. Após mil anos que nos separam da sua morte no Báltico, damos-nos cada vez mais plenamente conta de que precisamente o sangue daquele mártir, derramado neste território há dez séculos, contribuiu de maneira essencial para a evangelização, para a fé, para uma nova vida. Como é grande hoje a nossa necessidade de seguir aquele exemplo da sua vida oferecida totalmente a Deus e à difusão do Evangelho! O seu testemunho de serviço e de fervor apostólico, está enraizado de modo profundo na fé e no amor a Cristo. Podemos dizer de Santo Adalberto com o Salmista: «A sua alma teve incessantemente sede de Deus, aspirava por Ele como terra deserta, árida, sem água» (cf. *Sl* 62 [63], 2).

Obrigado, Santo Adalberto pelo exemplo de santidade, porque, com a tua vida, nos ensinastes o significado das palavras «para mim o viver é Cristo e o morrer é lucro» (cf. *Fl* 1, 21).

Agradecemos-te o milénio de fé e de vida cristã na Polónia, e também em toda a Europa central.

3. «Sede, pois, perfeitos, como é perfeito vosso Pai celeste» (*Mt* 5, 48) - diz Cristo no Evangelho de hoje. Na vigília do Terceiro Milénio estas palavras escritas por S. Mateus, ecoam com um novo vigor. Resumem o ensinamento das oito bem-aventuranças, exprimindo simultaneamente toda a plenitude da vocação do homem. Ser perfeito à medida de Deus! Ser, como Deus, grande no amor porque Ele é amor e é Ele quem «faz que o sol se levante sobre os bons e os maus e faz cair chuva sobre os justos e os pecadores» (*Mt* 5, 45).

Tocamos aqui o mistério do homem criado à imagem e semelhança de Deus, e por isso capaz de amar e receber o dom do amor. Esta originária vocação do homem foi inscrita pelo Criador na natureza humana e é ela que faz com que cada homem procure o amor, mesmo se por vezes o faz escolhendo o mal do pecado, que se apresenta sob as aparências do bem. Procura o amor,

porque no profundo do coração sabe que só o amor o pode tornar feliz. Contudo, muitas vezes o homem procura esta felicidade às apalpadelas. Procura-a nos prazeres, nos bens materiais e naquilo que é terreno e passageiro. «Abrir-se-ão os vossos olhos e tornar-vos-eis como Deus, conhecendo o bem e o mal» (cf. *Gn 3, 5*) - ouviu Adão no Paraíso. Disse-lhe isto o inimigo de Deus - satanás, no qual ele teve confiança. Contudo, como se manifestou dolorosa para o homem esta opção da busca da felicidade sem Deus! Como conheceu imediatamente as trevas do pecado e o drama da morte. De facto, todas as vezes que o homem se afasta de Deus, sente por conseguinte uma grande desilusão, acompanhada do medo. E acontece assim, porque como efeito do seu afastamento de Deus o homem permanece sozinho e começa a sentir a dolorosa solidão, sente-se perdido. Deste medo emerge contudo a busca do Criador, visto que nada pode satisfazer a fome de Deus enraizada no homem.

Queridos Irmãos e Irmãs, não vos deixeis «atemorizar em nada pelos adversários» - recorda-nos S. Paulo na primeira leitura. Não vos deixeis atemorizar por aqueles que indicam no pecado o caminho que conduz à felicidade. Estais «travando o mesmo combate que me vistes sustentar» (*Fl 1, 30*) - acrescenta o Apóstolo das Nações, eis a luta contra os nossos pecados pessoais, e sobretudo os pecados contra o amor: eles podem assumir dimensões preocupantes na vida social. O homem nunca será feliz em desvantagem doutro homem, espepinhando a dignidade das pessoas e cultivando o egoísmo. A nossa felicidade é o irmão que nos foi dado e confiado por Deus, e através dele esta felicidade é Deus mesmo, Deus através do homem. De facto, «todo aquele que ama, nasceu de Deus e conhece-O, porque Deus é amor» (*1 Jo 4, 7-8*).

Digo isto na terra de Danzigue, que foi testemunha de combates dramáticos pela liberdade e pela identidade cristã dos polacos. Recordemos o mês de Setembro de 1939: a heróica defesa de Westerplatte e do Correio polaco em Danzigue. Recordemos os sacerdotes martirizados no campo de concentração na vizinha Stutthof, que a Igreja elevará à honra dos altares durante esta peregrinação, ou então os bosques de Piasnica, em Wejherowo, onde foram fuziladas milhares de pessoas. Tudo isto faz parte da história do povo desta terra e está inscrito no conjunto dos trágicos acontecimentos dos tempos de guerra. «Milhares foram vítimas das prisões, das torturas e de execuções capitais (...). Digno de admiração e de eterna recordação foi este impulso inigualável de toda a sociedade e de modo especial da geração jovem dos polacos em defesa da Pátria e dos seus valores essenciais» (*L'Osserv. Rom.*, ed. port. de 3.9.1989, pág. 8, n. 2) - escrevi na Mensagem à Conferência Episcopal da Polónia por ocasião do 50º aniversário do início da segunda guerra mundial. Abracemos com a oração estas pessoas, recordando os seus sofrimentos, o seu sacrifício, e sobretudo a sua morte. Nem sequer nos é lícito esquecer a história mais recente, à qual pertence antes de mais o trágico Dezembro de 1970, quando os operários manifestaram nas estradas de Danzigue e de Gdynia, e depois o mês de Agosto de 1980, repleto de esperança, e por fim o dramático período do estado de guerra.

Há um lugar mais apropriado para falar disto, a não ser este, em Danzigue? Com efeito, nesta cidade, há dezanove anos surgiu «Solidarnosc». Foi um acontecimento que assinalou uma

viragem na história da nossa nação e também na história da Europa. «Solidarnosc» abriu as portas à liberdade nos países tornados escravos pelo sistema totalitário, derrubou o muro de Berlim e contribuiu para a unidade da Europa dividida em dois blocos desde o tempo da segunda guerra mundial. Jamais devemos cancelar isto da nossa memória. Este evento faz parte do nosso património nacional. Então ouvi de vós em Danzigue: «Não há liberdade sem solidariedade». Hoje é o caso de dizer: «Não há solidariedade sem amor». Aliás, não há felicidade, não há futuro para o homem e para a nação sem amor, sem aquele amor que perdoa, apesar de não esquecer, que é sensível à desventura do próximo, que não procura o próprio interesse, mas deseja o bem dos outros; o amor que está ao serviço, que se esquece de si e está disposto a doar com generosidade.

Portanto, somos chamados a construir o futuro baseado no amor de Deus e do próximo, a fim de edificar a «civilização do amor». Hoje o mundo e a Polónia têm necessidade de homens com um coração generoso, que servem com humildade e amor, que bendizem e não maldizem, que conquistam a terra com a bênção. Não é possível construir o futuro sem se referir à fonte do amor que é Deus, o qual «amou de tal modo o mundo que lhe deu o Seu Filho único, para que todo o que n'Ele crer não pereça, mas tenha a vida eterna» (Jo 3, 16).

Jesus Cristo é Aquele que revela o amor ao homem, mostrando-lhe ao mesmo tempo a sua suprema vocação. No Evangelho de hoje Ele indica com as palavras do sermão da montanha como é preciso realizar esta vocação: «Sede, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai celeste».

4. Mas voltemos às palavras da hodierna liturgia. O Apóstolo Paulo escreve: «Procurai somente comportar-vos de maneira digna do Evangelho de Cristo, a fim de que, quer eu vá ter convosco, quer continue ausente, ouça dizer de vós que permaneceis firmes num só espírito, combatendo juntos pela fé do Evangelho» (Fl 1, 27).

Éo apóstolo Paulo quem diz isto aos Filipenses e o mesmo nos diz Adalberto. Depois de dez séculos, estas palavras parecem repletas de maior eloquência. A uma distância de tempo tão grande volta até nós, volta este santo Bispo, o apóstolo da nossa terra, para examinar, verificar num certo sentido se perseveramos na fidelidade ao Evangelho. A nossa presença litúrgica sobre os seus percursos deve ser a resposta. Queremos garantir-lhe que sim, perseveramos e desejamos continuar a fazê-lo. Ele preparou os nossos antepassados para entrar no segundo milénio, com uma perspectiva clarividente. Hoje nós, aqui, respondendo a estas palavras, preparamo-nos todos juntos para entrar no Terceiro Milénio. Queremos entrar nele com Deus, como um povo que depositou a confiança no amor e que amou a verdade. Como um povo que deseja viver em espírito de verdade, porque só a verdade nos pode tornar felizes. Cantemos o *Te Deum*, glorificando Deus Pai, Filho e Espírito Santo, Deus Criador e Redentor por tudo o que realizou nesta terra por meio do seu servo, o Bispo Adalberto. E pedindo ao mesmo tempo: *Salvum fac populum tuum, Domine, et benedic haereditati tuae.*

Muito mudou e está a mudar na terra polaca. Passam os séculos, e a Polónia cresce entre mutáveis destinos, como um grande sobreiro da história, com raízes sadias. Demos graças à Divina Providência porque abençoou o milenário processo deste crescimento com a presença de Santo Adalberto e com a sua morte por martírio no Báltico. É uma grande herança, com a qual caminhamos rumo ao futuro. Que por obra de Santo Adalberto e de todos os Padroeiros polacos reunidos em redor da Mãe de Deus os frutos da redenção permaneçam e se consolidem entre as gerações que virão. Que os homens do Terceiro Milénio assumam a missão transmitida outrora, há mil anos, por Santo Adalberto e por sua vez a transmitam às novas gerações.

Eis que o grão que caiu na terra, nesta terra, produziu o cêntuplo do fruto.

Amém!

© Copyright 1999 - Libreria Editrice Vaticana

---

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana